

## A Química Brasileira sempre em alta!

Já há bastante tempo, é inegável a alta performance demonstrada pela Química brasileira. Nos últimos meses, então, são notáveis as grandes realizações conseguidas, tanto no cenário acadêmico quanto no segmento empresarial, o que lhe tem valido uma forte presença tanto na mídia nacional quanto, e sobretudo, na internacional.

Num primeiro momento, fiquemos com esta última e, mais especificamente, com a revista *Chemical and Engineering News (C&EN)*, publicada pela *American Chemical Society (ACS)*. No final do ano passado, a conceituada revista traz um artigo em que ressalta os planos ambiciosos da Oxiteno, com considerações feitas por Pedro Wongtschowski, CEO da empresa, que fala dos projetos de internacionalização e daqueles de expansão, inclusive com a aquisição de empresas no exterior, ligadas aos setores de oleoquímica e surfactantes.

Não é demais destacar que, segundo Wongtschowski, há planos para a construção de plantas no valor de 3,1 bilhões de dólares, para a produção de polietileno, polipropileno, óxido de etileno (EO), estireno e ácido tereftálico purificado. O artigo cita ainda alguns números da empresa (dados de 2005): vendas → 661 milhões de dólares; despesas com P&D → 7,1 milhões de dólares. Em 2006, novamente a revista publica artigo mencionando mais uma vez o setor petroquímico brasileiro, relatando os grandes planos da petroquímica na América Latina, destacando a situação brasileira com declarações do presidente da Petrobrás, Sérgio Gabrielli, que fala em investimentos de 3,3 bilhões de dólares até 2012. Como vemos, isto não é pouco...

Com a chamada "*Brazilian, U.S. chemists forge stronger ties to advance biomass conversion to fuels and chemicals*", o número do início de junho de *C&EN* sublinha como *histórico* o simpósio realizado em Águas de Lindóia, em maio de 2007, concebido graças ao esforço da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), da *American Chemical Society* e Embrapa. No evento em questão, envolvendo cientistas e formuladores de políticas, tratou-se do assentamento das bases para viabilizar a criação de colaborações científicas sustentáveis entre Brasil e Estados Unidos, visando desenvolver a conversão de biomassa em combustíveis, produtos químicos com alto valor agregado e materiais. Segundo Gale A. Buchanan, subsecretário para assuntos de pesquisa, educação e economia do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos,

“a colaboração entre nossas duas grandes nações agrícolas trará benefícios para todos”.

Abrindo um parêntese importante. Em junho de 2007, a Sociedade Brasileira de Química, juntamente com a *Royal Chemical Society (RSC)*, da Grã-Bretanha, realizou durante sua 30ª Reunião Anual, o Simpósio *Chemistry & Innovation: from spin-out to market*. Tal simpósio marcou o início de uma série de eventos que serão realizados com diferentes instituições científicas britânicas e brasileiras, objetivando promover cooperação científica, transferência de conhecimento e experiências entre os dois países. O evento marca definitivamente a posição pró-ativa da Sociedade Brasileira de Química na agenda das discussões voltadas para o desenvolvimento tecnológico e inovação, no ambiente das indústrias químicas brasileiras. Esta preocupação, aliás, não é recente, vem de há muito. A SBQ tem participado ativamente de ações e programas em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e com Agência Brasileira para o Desenvolvimento Industrial (ABDI), nesta última, através do programa Talentos para a Inovação.

Em meio a tudo isto é publicado o artigo de capa da *C&EN*, de junho de 2007: *Biofuels in Brazil*. Entretanto o que chama atenção e, certamente, nos faz orgulhosos, é a chamada "*Brazil has become a model and ally for the U.S. in the pursuit of sustainable bioethanol, biodiesel, and bioelectricity*".

Trata-se de um artigo de 9 (nove) páginas! Nele, é narrada toda a saga da pesquisa com biocombustíveis no Brasil, desde o grupo de visionários de trinta anos atrás, até os desenvolvimentos de nossos dias. Segundo Foster A. Agblevor, professor do *Virginia Polytechnic Institute & State University*: “O mais impressionante aspecto da indústria brasileira de bioenergia é a integração da produção da cana-de-açúcar, processamento, produção de equipamentos, reuso dos resíduos como fertilizante e a geração de eletricidade usando o bagaço”.

Todas estas histórias dos recentes sucessos da Química Brasileira, reconhecidas nacional e internacionalmente, têm a ver com muitas decisões acertadas, que foram tomadas ao longo de muitos anos e por muitos atores.

Que os sucessos do presente sirvam de inspiração para o futuro. O desafio está lançado...

*Oswaldo Luiz Alves  
LQES, IQ-UNICAMP*